

Excelentíssimo Senhor Presidente da
Assembleia Legislativa da Região Autónoma
dos Açores

Assunto: Apoios à raça do Ramo Grande

O Grupo Parlamentar do PSD entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex.ª, para efeito de admissão, perguntas com pedido de resposta escrita, dirigidas ao Governo Regional, nomeadamente à Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Com os melhores cumprimentos.

Angra do Heroísmo, 21 de julho de 2021

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores



Requerimento

Apoio à Raça do Ramo Grande

Segundo os historiadores, o Gado bovino de raça do Ramo Grande tem a sua origem nas diversas raças oriundas de Portugal Continental trazidas pelos primeiros povoadores, originárias do Minho e Algarve, que, sujeitas à insularidade, resultaram num tipo de pelagem avermelhada, comumente designada como “raça da terra”.

Durante muitos anos, este tipo de raça bovina teve um papel imprescindível para os agricultores terceirenses, sobretudo os do Ramo Grande (zona nordeste da ilha Terceira), já que era usado como força motriz para o trabalho da terra, cultivo, sacho, transporte de produtos agrícolas e até transporte de pessoas.

A raça bovina do Ramo Grande sempre foi muito bem preservada e cuidada pelos lavradores da ilha Terceira, já que se tratava de um bem precioso ao desenvolvimento da atividade agrícola, sendo fartamente alimentada, criando-se assim grandes e gordos bois, que trabalhavam a terra atrelados, formando uma junta de bois, para a qual tinham de ser devidamente educados.

A sua exportação para outras ilhas dos Açores, particularmente as ilhas de S. Jorge, S. Miguel, Pico, Graciosa e Faial, também para o uso no trabalho dos campos e para o transporte de carga, permitiu que também atualmente exista um efetivo destes animais em outras ilhas dos Açores.

Durante as últimas décadas, fruto da industrialização da agricultura, estes bois da raça do Ramo Grande têm sido mantidos apenas para a recriação da prática do pastoreio e cultivo agrícola de outros tempos, na realização de cortejos etnográficos, cortejos de bodo, do Espírito Santo e outros que permitem recriar ao vivo as tradições das nossas ilhas, particularmente da ilha Terceira, e que permitem, de forma pedagógica transmitir as nossas tradições e cultura às gerações mais novas.

Ora, como é sabido, fruto da pandemia, todas as nossas festividades foram canceladas, pelo segundo ano consecutivo, impossibilitando estes criadores de obterem algum financiamento que ajudaria na manutenção diária destes animais. Tal, poderá resultar no desaparecimento destes animais e uma perda para a cultura e tradições das nossas ilhas.

Até ao momento, não é conhecido nenhum apoio aos bovinos machos da Raça do Ramo Grande, o que pode concorrer para o seu desaparecimento por dificuldades de manutenção deste efetivo, muito particular e específico.

Assim, nos termos estatutários e regimentais e atendendo ao exposto, o Grupo Parlamentar do PSD solicita a V.ª Ex.ª resposta às seguintes perguntas:

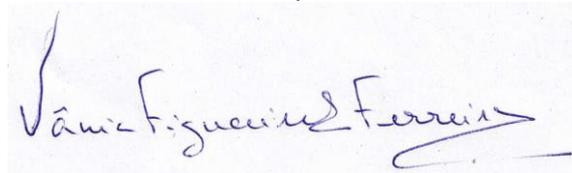
- 1- **Pretende o Governo Regional, no presente ano, apoiar financeiramente os criadores dos bois da Raça do Ramo Grande?**
- 2- **Existe na Região Autónoma dos Açores algum registo oficial do efetivo da raça do Ramo Grande, no âmbito da tração animal?**

Angra do Heroísmo, 21 de julho de 2021.

Os Deputados Regionais,



Rui Espínola



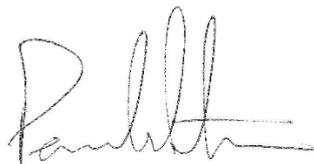
Vânia Ferreira



Paulo Gomes



Luis Soares



Paulo Silveira



Bruno Belo